

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 8
1º CICLO DE JUVENTUDE (15 A 17 ANOS)

V UNIDADE: O ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPÍRITA
 ♦ **LEI DE EVOLUÇÃO**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar evolução. * Citar fatos que mostrem a evolução material e moral do homem. * Explicar os processos pelos quais a humanidade evolui. * Refletir sobre seu próprio desenvolvimento físico, intelectual e moral. 	<ul style="list-style-type: none"> * Evoluir é progredir, mudar. * "Lei é (...) norma, princípio, regra; condição imposta pelas coisas, pelas circunstâncias, (...)" (2) "A lei é uma força viva que se identifica conosco e vai acompanhando o surto de evolução que ela mesma imprime em nosso espírito." (1) * Dizemos que a evolução é uma lei porque tudo se transforma em direção de uma situação melhor. As espécies retomam cada vez mais perfeitas e capazes, em relação ao meio em que vivem; o homem se torna mais instruído moral e intelectualmente, embora nem sempre progrida igualmente nos dois campos. * "(...) O homem tem que progredir incessantemente e não pode volver ao estado, 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula propondo, em cartaz, as questões: A. O que é lei? B. O que é evoluir? C. Como sabemos que um acontecimento se deve a uma lei divina? * Solicitar que os evangelizando, a essas questões, respondam individualmente. * Reunir os evangelizando em duplas e solicitar que comentem, entre si, suas respostas às questões iniciais. * Ouvir as conclusões das duplas. * Corrigir conclusões errôneas e apresentar o roteiro <i>Evolução Material do Homem</i>, por meio de exposição dialogada. Anexos 1 e 4 * Propor um estudo em grupo sobre o tema <i>A Evolução Moral do Homem</i>. Anexo 2 * Ouvir as conclusões do estudo em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ler as questões expostas no cartaz. * Responder a elas individualmente. * Reunir-se em dupla e comentar as respostas dadas. * Apresentar as conclusões dos comentários. * Participar com interesse da exposição feita pelo evangelizador. * Organizar-se em grupo para realizar o estudo proposto. * Apresentar as conclusões do estudo em grupo. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Estudo em grupo. * Estudo individual. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz. * Lápis. * Papel. * Quadro-de-giz. * Roteiros para o Simpósio da próxima aula. <p>Obs.: Estudar os textos do anexo 4 subsidiados para o evangelizador para bem desenvolver a aula.</p>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS EVANGELIZANDOS CONCEITUAREM EVOLUÇÃO; CITAREM FATOS QUE PROVEM A EVOLUÇÃO MATERIAL E MORAL DO HOMEM E EXPLICAREM O MODO PELO QUAL A HUMANIDADE EVOLUI.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 8 DA V UNIDADE: O ESPIRITISMO

1º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>de infância. Desde que progrida, é porque Deus assim o quer. Pensar que possa retrogradar à sua primitiva condição fora negar a lei do progresso." (13)</p> <p>* "(...) Os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contacto social." (14)</p>	<p>* Entregar um questionário a cada aluno. Solicitar que respondam às questões e sugerir que levem o questionário para casa e realizem reflexões sobre as perguntas e respostas dadas. Anexo 3</p> <p>* Distribuir textos e orientações para o Simpósio a ser realizado na próxima aula. Aula nº 9</p>	<p>* Fazer o questionário com atenção e levá-lo para casa, objetivando consultas e reflexões posteriores.</p> <p>* Receber o material e ouvir, com interesse, as orientações oferecidas pelo evangelizador.</p>	

ANEXO 1

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 8

Roteiro para Exposição Dialogada

Evolução Material do Homem

1. Evolução Cósmica

O Universo está sempre se transformando. Os sistemas que conhecemos (as estrelas, os planetas), já foram diferentes, e muitas mudanças ainda estão ocorrendo e ocorrerão, mesmo que não as percebamos. As estrelas, assim como todos os corpos celestes, nascem das nebulosas, geram planetas, constituem com eles os sistemas, aos poucos envelhecem e morrem, dando lugar a outras que incessantemente nascem. O nosso próprio Sistema Solar já passou pelas turbulências do início e agora se encontra muito diferente do que era, segundo comprovam as pesquisas científicas.

2. Evolução Terrestre

Antes, a Terra nada mais era que uma esfera incandescente, girando no espaço, em torno do Sol. Aos poucos, o movimento giratório contínuo provocou o resfriamento gradativo e se tornaram possíveis as chuvas, cujas águas formaram todos os lençóis líquidos (oceanos, mares, lagos, etc.) Mas, como a temperatura ainda era altíssima, as águas só muito mais tarde se tornaram adequadas para receber as primeiras formas de vida. Após longo período de exercício no meio líquido, as espécies foram ganhando a terra e nela se desenvolveram por processos lentos e trabalhosos. A Terra experimentou grande número de perturbações locais, que mudaram o aspecto de certas regiões, dando-lhe a configuração que hoje conhecemos: praias, florestas, campos, desertos, geleiras, todos com sua fauna e sua flora próprios, adequados às condições dos ambientes.

3. Evolução da Espécie Humana

O homem também já foi muito diferente, tanto em relação ao corpo, como ao intelecto e às conquistas morais. Antes, sua estrutura física era extremamente semelhante à do macacóide, e suas preocupações giravam em torno da sobrevivência e da reprodução. Porém, geração após geração, os progressos se foram realizando e o homem passou a saber e a fazer mais do que antes. Reuniu-se em grupos organizados, constituiu as famílias, inventou os instrumentos, interrogou as causas das coisas, estabeleceu ritos religiosos, registrou suas impressões através de sinais; perdeu a feição animal, construiu abrigos e criou toda uma série de artefatos que o tornaram mais apto a sobreviver e asseguraram o seu conforto. Quanta diferença há entre as primitivas cavernas e as atuais moradias, entre as antigas peles e os modernos vestuários, entre os corpos do Australopithecus e os do homem civilizado?

4. O Progresso Intelectual da Humanidade

Se o homem evoluiu em todos os sentidos, onde se verifica maior avanço é justamente no campo do conhecimento. Acumulando as pesquisas de cada geração, o nível intelectual da Humanidade cresceu tanto que uma longa vida dedicada toda ao saber não é suficiente para aprendemos tudo o que constitui o nosso patrimônio coletivo. A respeito de si mesmo, do meio que o rodeia, o homem sabe mais atualmente do que nunca soube. No entanto, nem sempre o homem emprega para o bem os conhecimentos adquiridos. Só o progresso moral poderá equilibrar a sua atuação sobre si e sobre os outros, levando-o realmente ao papel de co-criador de tudo o que existe.

ANEXO 2

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 8

Roteiro para Estudo em Grupo

1. Disponha a turma em semicírculo e solicite que respondam, pela técnica do cochiço, às questões:
 - ◆ *O que é o bem?*
 - ◆ *O que é o mal?*
 - ◆ *O que é moral?*
 - ◆ *O que é perfeição moral?*
 - ◆ *Quais são os meios de se chegar à perfeição moral?*
 - ◆ *Descreva um povo atrasado.*
 - ◆ *Descreva um povo superior.*
 - ◆ *Como pode um povo mudar de um destes estágios para outro?*

As questões devem ser respondidas rapidamente, uma de cada vez, e a resposta correta, só deve ser revelada pelo evangelizador antes da questão seguinte ser apresentada.

Ver a chave de correção ao final do anexo.

2. Permutar as duplas conservando a mesma disposição em semicírculo e solicitar que respondam às questões seguintes:
 - Explique a influência dos seguintes fatos no progresso moral do homem:
 - ◆ *Reencarnação.*
 - ◆ *Catástrofes físicas e conflitos.*
 - ◆ *Encarnação de missionários da Sabedoria e do Amor.*
 - Responda:
 - ◆ *Que fatos (mudanças de opiniões, de conduta, etc) provam a evolução moral do homem?*
 - ◆ *A evolução da humanidade depende de cada um de nós? Por quê?*

Após todas as questões terem sido respondidas, o evangelizador fará as correções necessárias.

Obs.: Apresentar as questões de cada etapa em cartaz de cartolina, papel pardo ou quadro de giz, aos evangelizandos.

Chave de correção para o evangelizador

1. ❖ “O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus (...).” (2)
 - ❖ O mal é tudo que é contrário à lei de Deus.
 - ❖ “A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. (...)” (1)
 - ❖ “(...) A essência da perfeição é a caridade na sua mais ampla acepção, porque implica a prática de todas as outras virtudes.
Com efeito, se se observam os resultados de todos os vícios em esmo, dos simples defeitos, reconhecer-se-á nenhum haver que não altere mais ou menos o sentimento da caridade, porque todos têm seu princípio no egoísmo e no orgulho, que lhes são a negação; e isso tudo o que sobreexcita o sentimento da personalidade destrói, ou, pelo menos, enfraquece os elementos da verdadeira caridade, que são: a benevolência, a indulgência, a abnegação e o devotamento. Não podendo do próximo, levado até ao amor inimigos, aliar-se a nenhum defeito contrário à caridade, aquele amor é sempre, portanto, indício de maior ou menor superioridade moral, donde decorre que o grau da perfeição está na razão direta da sua extensão. (...)” (4)
 - ❖ Busca do auto-conhecimento; combate sistemático às paixões e ao egoísmo; estímulo às virtudes e qualidades superiores do ser.

2. ❖ Povos atrasados: predomínio da vida material sobre a espiritual.
 - ❖ Povos desenvolvidos: desenvolvimento moral e predomínio da vida espiritual, com hábitos e costumes salutares.
 - ❖ O progresso dos povos se dá pelo aprimoramento dos indivíduos que o constituem, quando estes buscam a perfeição moral.

3. ❖ Por meio das vidas sucessivas, o homem desenvolve suas faculdades e conhecimentos, adquirindo experiências mais amplas que o ajudam a distinguir melhor o bem do mal.
 - ❖ As crises periódicas chamam a atenção do homem para sua natureza espiritual, desviando suas atenções e esperanças dos gozos materiais.
 - ❖ Os Missionários, que periodicamente encarnam no seio da humanidade, a fazem avançar de séculos, inspirando suas instituições e realizações, quer no campo das descobertas científicas úteis, quer no campo das religiões, das leis, das concepções filosóficas e dos usos e costumes.
 - ❖ A diminuição de países que permitem a pena de morte; a extinção de muitos espetáculos sangrentos; a criação de instituições de socorro e apoio social.
 - ❖ Sim. Cada Espírito colabora para a perfeição e a harmonia da obra divina.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1986. p. 1018.
2. *O Espiritismo de A a Z*. Glossário/compilação: Equipe da FEB. – Rio de Janeiro, FEB, 1997. p. 282.
3. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. Perg. 629, p. 310.
4. _____. Op. cit., perg. 630, p. 310.
5. _____. *Sede Perfeitos. O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 116. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. p. 271.

ANEXO 3

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 8

Questionário

Caro evangelizando:

Realize uma auto-análise e responda, por gentileza, às perguntas que se seguem:

1. Desenvolvimento físico:

Você considera-se satisfeito com o desenvolvimento do seu corpo físico.

Sim?

Não?

Por quê?

2. Desenvolvimento intelectual:

Você aproveita bem os conhecimentos que lhe são oferecidos em casa, na escola, no Centro Espírita?

Sim?

Não?

Por quê?

3. Desenvolvimento moral:

Você se percebe ainda egoísta ou sente que já evoluiu no sentido de reconhecer as necessidades dos seus semelhantes? de colaborar com o próximo? de amá-lo como a si mesmo?

Você já é capaz de renunciar a alguma coisa que gosta para beneficiar outra pessoa?

Você obedece as regras que visam o bem comum? Acha-as necessárias para a vida em sociedade?

Analisando suas respostas, verifique em que pontos você deve melhorar para completar a cota de evolução que lhe cabe na presente trajetória.

ANEXO 4

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 8
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

EVOLUÇÃO MORAL DO HOMEM

917. Qual o meio de destruir-se o egoísmo?

“De todas as imperfeições humanas, o egoísmo é a mais difícil de desenraizar-se porque deriva da influência da matéria, influência de que o homem, ainda muito próximo de sua origem, não pôde libertar-se e para cujo entretenimento tudo concorre: suas leis, sua organização social, sua educação. O egoísmo se enfraquecerá à proporção que a vida moral for predominando sobre a vida material e, sobretudo, com a compreensão, que o Espiritismo vos faculta, do vosso estado futuro, real e não desfigurado por ficções alegóricas. Quando, bem compreendido, se houver identificado com os costumes e as crenças, o Espiritismo transformará os hábitos, os usos, as relações sociais. O egoísmo assenta na importância da personalidade. Ora, o Espiritismo, bem compreendido, repito, mostra as coisas de tão alto que o sentimento da personalidade desaparece, de certo modo, diante da imensidade. Destruindo essa importância, ou, pelo menos, reduzindo-a às suas legítimas proporções, ele necessariamente combate o egoísmo.

“O choque que o homem experimenta, do egoísmo dos outros é o que muitas vezes o faz egoísta, por sentir a necessidade de colocar-se na defensiva. Notando que os outros pensam em si próprios e não nele, ei-lo levado a ocupar-se consigo, mais do que com os outros. Sirva de base às instituições sociais, às relações legais de povo a povo e de homem a homem o princípio da caridade e da fraternidade e cada um pensará menos na sua pessoa, assim veja que outros nela pensaram. Todos experimentarão a influência moralizadora do exemplo e do contacto. Em face do atual extravasamento de egoísmo, grande virtude é verdadeiramente necessária, para que alguém renuncie à sua personalidade em proveito dos outros, que, de ordinário, absolutamente lhe não agradecem. Principalmente para os que possuem essa virtude, é que o reino dos céus se acha aberto. A esses, sobretudo, é que está reservada a felicidade dos eleitos, pois em verdade vos digo que, no dia da justiça, será posto de lado e sofrerá pelo abandono, em que se há de ver, todo aquele que em si somente houver pensado.” (785)

Fénelon

Louváveis esforços indubitavelmente se empregam para fazer que a Humanidade progrida. Os bons sentimentos são animados, estimulados e honrados mais do que em qualquer outra época. Entretanto, o egoísmo, verme roedor, continua a ser a chaga social. É um mal real, que se alastra por todo o mundo e do que cada homem é mais ou menos vítima. Cumpre, pois, combatê-lo, como se combate uma enfermidade epidêmica. Para isso, deve-se proceder como procedem os médicos: ir à origem do mal. Procurem-se em todas as partes do organismo social, da família aos povos, da choupana ao palácio, todas as causas, todas as influências que, ostensiva ou ocultamente, excitam, alimentam e desenvolvem o sentimento do egoísmo. Conhecidas as causas, o remédio se apresentará por si mesmo. Só restará então destruí-las, senão totalmente, de uma só vez, ao menos parcialmente, e o veneno pouco a pouco será eliminado. Po-

derá ser longa a cura, porque numerosas são as causas, mas não é impossível. Contudo, ela só se obterá se o mal for atacado em sua raiz, isto é, pela educação, não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem. A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se apuram plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação. É grave erro pensar-se que, para exercê-la com proveito, baste o conhecimento da Ciência. Quem acompanhar, assim o filho do rico, como o do pobre, desde o instante do nascimento, e observar todas as influências perniciosas que sobre eles atuam, em consequência da fraqueza, da incúria e da ignorância dos que os dirigem, observando igualmente com quanta freqüência falham os meios empregados para moralizá-los, não pode espantar-se de encontrar pelo mundo tantas esquisitices. Faça-se com o moral o que se faz com a inteligência e ver-se-á que, se há naturezas refratárias, muito maior do que se julga é o número das que apenas reclamam boa cultura, para produzir bons frutos.

O homem deseja ser feliz e natural é o sentimento que dá origem a esse desejo. Por isso é que trabalha incessantemente para melhorar a sua posição na Terra, que pesquisa as causas de seus males, para remediá-los. Quando compreender bem que no egoísmo reside uma dessas causas, a que gera o orgulho, a ambição, a cupidez, a inveja, o ódio, o ciúme, que a cada momento o magoam, a que perturba todas as relações sociais, provoca as dissensões, aniquila a confiança, a que o obriga a se manter constantemente na defensiva contra o seu vizinho, enfim a que do amigo faz inimigo, ele compreenderá também que esse vício é incompatível com a sua felicidade e, podemos mesmo acrescentar, com a sua própria segurança. E quanto mais haja sofrido por efeito desse vício, mais sentirá a necessidade de combatê-lo, como se combatem a peste, os animais nocivos e todos os outros flagelos. O seu próprio interesse a isso o induzirá.

O egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade o é de todas as virtudes. Destruir um e desenvolver a outra, tal deve ser o alvo de todos os esforços do homem, se quiser assegurar a sua felicidade neste mundo, tanto quanto no futuro. (1)

Auxílio externo e esforço próprio

Amemos a consolação, usando-a, porém, à maneira de óleo que lubrifica a máquina, sem exonerá-la da atividade precisa.

O Criador estabelece auxílio incessante para todas as necessidades da Criação, mas determina que a lei do trabalho seja cumprida em todas as direções.

A árvore encontra adubo no solo e alimento na atmosfera; no entanto, deve produzir o fruto, conforme a espécie a que pertence. A ostra, conquanto usufrua o agasalho da concha e se rejubile na água nutriente do mar, fabrica a pérola no âmago de si mesma.

Não fujas, assim, à responsabilidade de pensar e realizar.

Rogas o amparo da Eterna Sabedoria.

Solicitas a inspiração dos Mensageiros da Luz.

Requisitas esse ou aquele obséquio de amigos desencarnados.

Pedes concurso incessante às forças da natureza.

Não falta o apoio do Céu e da Terra; todavia, ninguém te consegue isentar das próprias obrigações.

△

Raciocina e perceberás que o auxílio e o esforço próprio funcionam conjugados em todos os lances da experiência.

O costureiro faz a roupa: contudo, se pretende vestir-te não há-de envergá-la.

O médico prescreve a medicação; mas, não te substitui a cabeça na assimilação dos ensinamentos.

O fotógrafo tira-te expressivo retrato; entretanto, se procura fixar-te a imagem, não te toma o lugar diante da objetiva.

△

Agradeçamos as contribuições que a Bondade Divina e a Fraternidade Humana nos estendem a cada passo, mas não nos esqueçamos do dever de servir, voluntariamente, no bem de todos, a favor de nós mesmos, porquanto as leis do Universo corrigem o mal, onde o mal apareça; contudo, em matéria de aperfeiçoamento moral, jamais constroem a consciência. Ou trabalhamos espontaneamente e progredimos, conquistando a própria elevação, ou preferimos parar e estacamos em ponto morto. (3)

Mocidade e Evolução

Quanto aos moços, de igual modo, exorta-os para que, em todas as coisas, sejam criteriosos.

Delineamos, anteriormente, o clima de incertezas em que vivemos, reafirmando, assim, a Terra, a sua humilde condição de orbe expiatório e regenerativo.

De mundo atrasado, onde almas falidas resgatam velhas promissórias, acrescidas, via de regra, de pesados juros.

O desajuste universal; o clima saturado de vibrações inferiores; a tendência ao negativismo; tudo isso aí se encontra, iniludível e concreto, convocando os homens de boa-vontade para as alegrias da tarefa do serviço edificante.

Façamos, pois, de Jesus, o depositário infalível de nossas esperanças, o Guia Real da Humanidade, o Orientador por excelência.

Paulo de Tarso, escrevendo a Tito, orienta-o no sentido da preparação dos moços para as tarefas do Evangelho, estimulando-os à conduta criteriosa "em todas as coisas."

Para as criaturas experimentadas nos infatigáveis labores de uma existência digna, e, de modo particular, para os moços, é oportuna a exortação do apóstolo.

Os que renascem, agora, enfrentando novas lutas e tarefas, defrontando-se com um mundo realmente adverso, estão sendo convocados para os divinos empreendimentos da evolução, que exigem, de fato, critério e firmeza.

O campo de trabalho desdobra-se em novas e sublimes atividades, propulsoras naturais do progresso e do aperfeiçoamento moral dos povos, concitando os idealistas aos labores santificantes.

Na luta em prol da evolução, impõem-se o conagraamento dos valores espirituais da juventude, à luz dos ensinamentos do Cristianismo Redivivo.

Faz-se mister, do oriente ao ocidente, o conjugamento de todas as energias morais, a fim de que seja mantido o edifício evangélico, levantado no solo palestinese à custa de suor, sangue e lágrimas.

É indispensável a preservação das magníficas conquistas que uma parcela da Humanidade guarda no sagrado escriptorio dos seus mais fecundos labores.

O momento, pois, é de luta pelo aprimoramento.

A hora é de trabalho.

A evolução é indeclinável imperativo.

“A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos – assevera o Mestre.

△

A mocidade tem que reservar, no seu coração, um lugar para a mensagem do Cristo.

Tem que se nutrir dessa mensagem, viver dessa mensagem, aperfeiçoar-se em função dessa mensagem sublime e eterna.

Somente o Evangelho do Senhor tem o poder de renovar o homem que se desviou, a sociedade que se extraviou, o mundo que perdeu o equilíbrio.

Ele é o fundamento da ordem e do progresso.

O Evangelho é Amor – na sua mais elevada expressão.

Amor que unifica e constrói para a Eternidade.

Amor que assegura a perpetuidade de todos os fenômenos evolutivos.

E o Cristo recomendou, suavemente: “Amaj-vos uns aos outros, como eu vos amei.”

Seríamos reconhecidos como discípulos seus pelo amor que ofertássemos aos companheiros de romagem.

△

Somente o Evangelho aproximará os homens, porque ele é Caridade.

E a caridade é mansa e pacífica.

Não humilha.

É paciente.

Não guerreia, porque perdoa setenta vezes sete.

O Cristo, Mestre e Senhor, avisou-nos de que a cada um será dado na razão direta das obras praticadas.

Allan Kardec – o insigne Missionário – recordou a advertência do Mestre dos mestres com a legenda sublime: “Fora da caridade não há salvação.”

Somente o Evangelho, sentido e praticado, evitará as lutas, o morticínio entre irmãos, porque da árvore do Evangelho vicejam os sentimentos do Amor e os frutos do perdão incondicional.

A Boa nova é o fundamento da evolução e o campo de trabalho ideal para a mocidade.

Evolução com a mocidade e mocidade para a evolução.

Quem ama, com o Evangelho – perdoa sempre.

Quem esquece ofensas, sob a inspiração do Evangelho – confraterniza com todos.

Quem confraterniza com todos, à sombra acolhedora do Evangelho – aplaina dificuldades, remove obstáculos.

Quem aplaina dificuldades consolida, para a eternidade, no tempo e no espaço, os fundamentos da evolução com Jesus. (2)

Δ Δ Δ

BIBLIOGRAFIA

- (1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. Perg. 917, p. 420-422.
- (2) PERALVA, Martins. *Mocidade e Evolução. Estudando o Evangelho*. 7. ed. FEB, Rio de Janeiro, 1996. p. 136 a 139.
- (3) XAVIER, Francisco Cândido. *Encontro Marcado*. 9. ed. FEB, Rio de Janeiro, 1997. p. 177 a 179.